ISSN: 2358-8829

OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE SAÚDE ÚNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA SÃO JUDAS TADEU

Ezequias Correia da Silva [1]
Maria Eduarda Siqueira Soares [2]
Ronnie Wesley Sinésio Moura [3]

INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, discutir a conservação do meio ambiente e a saúde pública na Educação Básica exige superar os modelos tradicionais de ensino que tratam o conhecimento científico de forma fragmentada e descontextualizada da realidade dos estudantes. Diante das constantes transformações socioambientais e das vulnerabilidades enfrentadas por comunidades periféricas e litorâneas, o conceito de Saúde Única ganha centralidade ao propor uma visão integrada na qual a saúde humana, a saúde animal e a preservação dos ecossistemas são indissociáveis.

Trazer essa abordagem para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente articulando práticas cotidianas de higiene pessoal e autocuidado à preservação do ambiente local, não significa apenas ensinar hábitos de limpeza, mas sim formar sujeitos críticos capazes de compreender como suas ações diárias e as condições estruturais do seu entorno impactam a saúde coletiva.

A construção desta ação pedagógica fundamentou-se na Educação Popular e na contextualização crítica no Ensino de Ciências, ancorada nos pressupostos freireanos. Compreendemos que o ensino não pode se dar no vazio; ele precisa partir da "leitura de mundo" dos educandos e de suas vivências concretas. Em municípios litorâneos como Cabedelo-PB, onde desafios associados ao saneamento básico precário, descarte inadequado de resíduos e episódios recorrentes de enchentes afetam diretamente a rotina

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal da Paraíba - IFPB, correiaezequias215@gmail.com ;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal da Paraíba – IFPB, mariaeduardasiqueira152@gmail.com;
[3] Doutor em Educação - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professor do Instituto Federal da Paraíba, ronnie.moura@ifpb.edu.br .

das famílias, a sala de aula deve se constituir como um espaço dialógico e problematizador. Nesse sentido, a mediação teórica se articulou aos saberes prévios das crianças, permitindo que elas identificassem as vulnerabilidades de seu próprio bairro e compreendessem a saúde socioambiental como um direito e um dever coletivo.

Além disso, para garantir que essa discussão fizesse sentido para crianças de 9 a 10 anos, recorremos às contribuições teóricas sobre o papel da ludicidade na educação. O recurso ao lúdico longe de ser um mero passatempo ou recurso ilustrativo atua como uma ferramenta metodológica e de mediação cognitiva essencial na infância. Por meio de dinâmicas interativas, como o bingo educativo e os jogos de mímica, criamos um ambiente seguro e acolhedor em que o aprendizado ocorreu de forma prazerosa, colaborativa e significativa, promovendo a internalização dos conceitos sem recorrer à memorização mecânica.

Com base nessas premissas e impulsionados pela nossa trajetória de formação docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba (IFPB - Campus Cabedelo), desenvolvemos uma oficina pedagógica voltada para o público infantil da rede pública de ensino. A intervenção foi realizada com 15 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola São Judas Tadeu, localizada em Cabedelo-PB.

Dessa forma, este trabalho objetiva relatar e analisar a experiência de planejamento e execução dessa oficina pedagógica sobre Saúde Única, autocuidado e higiene socioambiental, buscando investigar como o uso de metodologias lúdicas e contextualizadas contribui para a aprendizagem significativa no Ensino Fundamental. Pretendeu-se, de forma específica, problematizar as relações entre higiene pessoal, saneamento básico e saúde comunitária por meio de rodas de conversa dialógicas, aplicar atividades lúdicas adaptadas que estimula sem hábitos conscientes de autocuidado e, por fim, avaliar a apreensão dos conteúdos pelas crianças, refletindo sobre os impactos dessa práxis para a nossa própria formação inicial como futuros professores de Biologia.

Do ponto de vista estrutural, a pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa. A ação dividiu-se em etapas sequenciais:

ISSN: 2358-8829

acolhimento e escuta inicial problematizadora; aplicação das dinâmicas lúdicas em grupos; distribuição de kits de higiene pessoal como reforço prático; e um momento final de síntese e *feedback* coletivo.

Os resultados obtidos demonstram que o engajamento das crianças foi marcante: elas demonstraram apreensão imediata das temáticas abordadas, correlacionando a lavagem adequada das mãos e a saúde bucal não apenas ao bem-estar individual, mas também à redução de riscos ambientais no seu cotidiano. Por fim, esta introdução antecipa a discussão de que vivências práticas dessa natureza no chão da escola pública fortalecem o compromisso social da formação docente no IFPB, provando que a universidade e a escola básica podem construir, juntas, caminhos de emancipação e promoção da saúde socioambiental.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, estruturada na modalidade de relato de experiência. Essa vertente metodológica mostra-se fundamental para a investigação pedagógica, pois permite a reflexão crítica sobre a prática docente a partir da vivência direta no chão da escola, articulando a teoria acadêmica vivenciada na graduação com a realidade concreta da sala de aula.

A intervenção pedagógica foi realizada no mês de junho de 2026 e envolveu um total de 15 estudantes matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Judas Tadeu, localizada no município de Cabedelo, Estado da Paraíba. A escolha da instituição e do público-alvo justificou-se pela necessidade de aproximar os saberes das Ciências Biológicas das realidades socioambientais de comunidades litorâneas vulneráveis.

O desenvolvimento da oficina ocorreu em quatro etapas sequenciais e integradas:

1. **Acolhimento e Roda de Conversa Problematizadora:** A ação iniciou-se com a formação de uma roda de conversa em sala de aula. Utilizando uma linguagem acessível e dialógica, os licenciandos conduziram um diálogo aberto sobre o cotidiano das crianças, problematizando questões ligadas ao saneamento básico do bairro, ao descarte de resíduos e aos impactos de eventos climáticos (como as enchentes) na saúde da comunidade. Esse momento teve como intuito levantar

os saberes prévios dos estudantes e estabelecer a relação direta entre o ambiente e a saúde humana.

2. **Aplicação de Atividades Lúdicas:** Em seguida, fundamentando-se nas contribuições teóricas sobre a ludicidade na educação, aplicaram-se dinâmicas interativas. Foram realizadas atividades de mímica e um bingo educativo temático, cujas cartelas e termos contemplavam hábitos cotidianos de higiene pessoal (como lavagem das mãos e escovação dentária) e objetos de autocuidado. O lúdico funcionou como mediador cognitivo, facilitando a participação ativa e o envolvimento coletivo das crianças de forma descontraída.

3. **Entrega de Kits de Higiene e Prática Pedagógica:** Como desdobramento material da oficina, realizou-se a entrega de kits de higiene pessoal aos estudantes participantes, concretizando a orientação teórica em um recurso de uso prático diário para o reforço dos hábitos discutidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta intervenção pedagógica ancora-se, primeiramente, nos pressupostos da contextualização crítica no Ensino de Ciências e na Educação em Saúde, tendo como pilares as contribuições de Paulo Freire (1987) e de Garcia e Silva (2017). Na perspectiva freireana, o processo educativo jamais ocorre no vazio ou descolado da realidade concreta, exigindo uma práxis dialógica que parta da "leitura de mundo" dos educandos para desvelar as contradições sociais e as vulnerabilidades locais. Essa abordagem ganha força na área da Saúde Única e da Saúde Socioambiental quando compreendemos que o saneamento precário, o descarte inadequado de resíduos e os impactos de eventos climáticos como as enchentes em comunidades litorâneas não são apenas fenômenos naturais ou isolados, mas realidades estruturais que afetam diretamente o cotidiano e a saúde coletiva. Desse modo, articular o saber científico escolar ao contexto socioeconômico dos estudantes constitui uma exigência ética e política para promover a emancipação e a autonomia na infância.

Em complementação a essa matriz crítica, a operacionalização pedagógica das ações encontrou sustentação teórica nas reflexões de Cipriano Carlos Luckesi (2002) acerca da ludicidade e das atividades lúdicas na educação. Para o autor, a experiência

ISSN: 2358-8829

lúdica não se reduz a um mero passatempo, recurso ilustrativo ou instrumento de distração, mas configura-se como uma via de acesso à experiência interna e ao desenvolvimento integral do sujeito, permitindo que a criança integre conhecimentos de forma prazerosa, significativa e corporal. A utilização de dinâmicas lúdicas, a exemplo de jogos de mímica e bingos educativos voltados para a fixação de hábitos de higiene diária, atua como um potente mediador cognitivo e afetivo. Ao unir a contextualização crítica de Freire e Garcia e Silva à ludicidade de Luckesi, a prática pedagógica rompe com a memorização mecânica e viabiliza a apropriação consciente do autocuidado e da preservação ambiental no chão da escola.

Nessa perspectiva, Saviani (2011) destaca que a escola possui um papel fundamental na transmissão e socialização dos conhecimentos científicos historicamente produzidos pela humanidade. Para o autor, a educação escolar possibilita aos indivíduos o acesso ao conhecimento sistematizado, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e a compreensão dos fenômenos que constituem a sociedade. No âmbito do Ensino de Ciências, essa concepção reforça a necessidade de proporcionar aos estudantes uma formação científica que ultrapasse o conhecimento espontâneo, permitindo a construção de explicações fundamentadas sobre os processos biológicos e ambientais.

Além disso, a organização do trabalho pedagógico constitui um elemento essencial para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Zabala (1998), a prática educativa envolve diferentes dimensões do conhecimento, contemplando conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa compreensão permite reconhecer que a aprendizagem não se limita à aquisição de informações, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades e atitudes. No campo da Educação em Saúde, essas dimensões podem ser trabalhadas por meio da compreensão de conceitos científicos, da identificação de medidas preventivas e da reflexão sobre atitudes relacionadas à saúde individual e coletiva.

Outro aspecto relevante refere-se à importância da alfabetização científica na educação básica, especialmente para o desenvolvimento da capacidade de interpretar informações e compreender questões relacionadas à ciência e à sociedade. De acordo com Chassot (2003), a alfabetização científica pode ser compreendida como uma

possibilidade de leitura e interpretação do mundo por meio dos conhecimentos científicos. Dessa maneira, o Ensino de Ciências contribui para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais fundamentada sobre os fenômenos que interferem na vida humana, incluindo questões relacionadas à prevenção de doenças, à qualidade ambiental e à saúde pública.

A formação inicial docente também representa uma dimensão importante nesse processo, considerando que a atuação do professor exige conhecimentos que ultrapassam o domínio dos conteúdos específicos de sua área. Nesse sentido, Tardif (2014) discute a constituição dos saberes docentes a partir de diferentes fontes, incluindo a formação profissional, os conhecimentos disciplinares e as experiências construídas no exercício da docência. Essa perspectiva permite compreender que o contato com o ambiente escolar constitui uma oportunidade para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, favorecendo a reflexão sobre as práticas de ensino e os desafios encontrados no cotidiano educacional.

Diante dessas contribuições, compreende-se que o desenvolvimento de ações pedagógicas no Ensino de Ciências exige a articulação entre formação científica, organização didática e preparação docente. A abordagem da Saúde Única apresenta possibilidades para integrar diferentes conhecimentos relacionados à saúde humana, animal e ambiental, contribuindo para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a interdependência entre os seres vivos e os ecossistemas. Assim, a educação escolar pode favorecer uma formação científica mais abrangente, fundamentada na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de capacidades necessárias à compreensão das questões contemporâneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desta oficina possibilitou a abordagem de conhecimentos relacionados à higiene pessoal, o que evidenciou a relevância de trabalhar a educação em saúde a partir de práticas pedagógicas, considerando também as condições sociais e ambientais em que os estudantes estão inseridos. A experiência desenvolvida na Escola São Judas Tadeu promoveu a abordagem da higiene pessoal e do autocuidado para além das recomendações individuais, estabelecendo uma relação com os fatores ambientais

ISSN: 2358-8829

que interferem na saúde coletiva, promovendo nesses alunos um pensamento crítico, pois eles vivenciam condições ambientais inadequadas, como enchentes, coleta de lixo inadequada, acesso reduzido a médicos, esgotos abertos, entre outros fatores. Essa abordagem permitiu compreender a Saúde Única como uma temática que integra o cuidado com o ser humano e com o meio ambiente.

A problematização dessas questões durante a roda de conversa constituiu um momento importante, pois aproximou os conteúdos científicos de situações presentes na realidade da comunidade escolar. Essa perspectiva encontra fundamento em Freire em sua obra *Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa,* que defende a valorização dos saberes prévios dos educandos em suas experiências sociais. através desta foi possível desenvolver uma compreensão crítica a respeito da realidade.

No desenvolvimento das atividades, a utilização da mímica e do bingo permitiu contextualizar os hábitos de higiene e sua importância por meio de estratégias lúdicas. a ludicidade nesse contexto não se restringiu ao caráter recreativo, mas foi incorporada como recurso para favorecer a participação e interação de todos os educandos.

Entre os resultados observados, foi possível perceber a compreensão dos educandos sobre a importância do autocuidado. Apesar de nem todos terem acesso às condições necessárias para manter esses cuidados de forma adequada, os estudantes entendem que essas práticas contribuem para a manutenção da saúde e do bem-estar, permitindo que realizem atividades do cotidiano, como brincar, comer e estudar.

A experiência também contribuiu para a formação dos licenciandos, permitindo o contato com a realidade escolar, com a comunidade escolar e com os diferentes perfis dos educandos. Por se tratar de uma escola localizada em região periférica , a oficina possibilitou conhecer diferentes condições sociais e compreender a importância de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades dos educandos. Conforme Libâneo (1994), o processo de ensino deve considerar não apenas os conteúdos e os métodos utilizados, mas também a realidade social dos alunos. Desta forma, a atividade contribuiu significativamente para os licenciandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada permitiu compreender que o desenvolvimento de práticas educativas exige uma perspectiva que ultrapasse os limites dos conteúdos escolares, considerando a complexidade das relações sociais e as diferentes condições que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a atuação pedagógica deve estar comprometida não apenas com a construção de conhecimentos,

mas também com a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade em que estão inseridos.

Dessa forma, reconhece-se que a promoção da saúde no contexto educacional constitui um processo contínuo, que demanda ações articuladas e comprometidas com as necessidades da população. Embora intervenções pontuais apresentem limitações quanto à continuidade e à avaliação de seus efeitos a longo prazo, elas podem representar oportunidades para o desenvolvimento de novas iniciativas e para o fortalecimento de práticas educativas voltadas à realidade das comunidades.

Sob essa perspectiva, a experiência ressalta a necessidade de fortalecer o compromisso das instituições de ensino com uma formação que integre conhecimentos científicos, responsabilidade social e sensibilidade diante das desigualdades existentes. A aproximação entre a formação acadêmica e os diferentes contextos educacionais constitui um elemento fundamental para a construção de uma prática docente reflexiva, crítica e comprometida com os desafios da sociedade.

Portanto, considera-se fundamental a ampliação de iniciativas que promovam a articulação entre educação, saúde e questões socioambientais, reconhecendo a escola como parte de uma rede de relações que envolve a comunidade e as instituições públicas reafirmando assim o papel social da educação na construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde Única; Oficina pedagógica; Formação docente; Ensino de Ciências.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Maria do Carmo; SILVA, Ana Lúcia. Educação em saúde e contextualização crítica no ensino de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 2, p. 145-160, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.). **Educação e Ludicidade**: ensinos. Salvador: GEPEL/Faced/UFBA, 2002. p. 22-60.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.